PANORAMA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM OLHAR SOBRE AS ESCOLAS DO CAMPO NO CEARÁ

Adolfo Leão Pereira[1]
Sabino Na Cia[2]
Victor Augusto Luís Costa Júnior[3]
Clébia Mardonia Freitas Rabelo[4]

RESUMO

A Educação do Campo tem sido marginalizada ao longo da história brasileira e sua implementação aconteceu depois de vários protestos de movimentos em colaboração com o povo do campo, que veio a ganhar espaço no sistema do ensino devido a criação de leis que visam promover a educação adequada à vida rural. Tendo em conta essas dificuldades da sua implementação, Covid-19 mostrou a fragilidade do apoio às Escolas do Campo do Estado do Ceará "Escola Estadual de Ensino Médio do Campo - Francisco Araújo Barros". O trabalho objetivou-se entender o impacto da pandemia no sistema do ensino, para isso, foi realizada uma entrevista semiestruturada com os responsáveis da escola, através da plataforma Google Meet. A implementação de EaD, mesmo com a distribuição de equipamentos (Tablet e Chips), a rede dos chips distribuídos pelo Governo não contribuíram para minimizar dificuldades de acesso às aulas remotos, tendo em conta essa realidade as professoras têm dobrado esforços em entregar materiais impressos, gravação de vídeo aulas, aulas online e no acompanhamento quinzenal às residências dos estudantes. As Escolas do Campo precisam de mais atenção do Governo para minimizar as dificuldades apresentadas pelas professoras, pois a pandemia de covid-19 está causando uma grande ruptura no sistema de educação do campo, que mesmo antes da pandemia apresentava enormes fragilidades.

Palavras-chave: Educação do campo Rural EaD .

UINILAB, IDR, Discente, adolper95@gmail.com[1]
UNILAB, IDR, Discente, sabinonacia@gmail.com[2]
UNILAB, IDR, Discente, costavictorjunior@outlook.com[3]
UNILAB, IDR, Docente, clebiaf@unilab.edu.br[4]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

Durante séculos a formação oferecida aos sujeitos do campo reportava um modelo importado da educação urbana, desvalorizando os valores identitários, saberes e as necessidades desses sujeitos (SANTOS, 2017). Este modelo educativo não pode ser um ponto de partida para alcançar os anseios das pessoas do campo, havendo a necessidade de se construir um modelo adequado ao contexto do campo, ou seja, uma "Educação do Campo" e não uma educação no campo.

Segundo Caldart et al. (2012), o termo Educação do Campo é um conceito em construção, que a quando da preparação para a Iª Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo, se denominava de "Educação Básica do Campo", passou a receber atual denominação na IIª Conferência Nacional realizada em Julho de 2004. Discutir a Educação do Campo é discutir a educação dos trabalhadores e trabalhadoras do campo, quer sejam camponeses, Quilombolas, Indígenas, entre outros. A sua metodologia reconhece e busca trabalhar com a riqueza social e humana da diversidade de seus visados formas de trabalho, identidades e produções culturais, formas de luta, de resistência, de organização, de compreensão política, e de modo de vida (CALDART et al. 2012).

Mesmo com os ganhos obtidos pelos movimentos sociais, há inúmeras batalhas a travar, pois as políticas voltadas para Educação do Campo não conseguem atender de modo cabal as aspirações desses sujeitos, as escolas distantes das residências dos estudantes, precariedade dos meios de transporte escolar e as estradas, fechamento de algumas escolas, pouco recurso para construção e manutenção de escolas, formação dos educadores(as) (SANTOS, 2017). A pandemia de covid-19 que obrigou os governos a adotarem medidas de enfrentamento, com o fechamento das escolas para evitar o contágio, demonstrou de modo inequívoco a fragilidade das escolas do campo.

Este trabalho foi desenvolvido na produção dos artigos da disciplina da Educação do Campo e Desenvolvimento do curso da agronomia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, tendo como objetivo apresentar um panorama durante a pandemia, da Escola Estadual de Ensino Médio do Campo - Francisco Araújo Barros, localizada no Assentamento da Reforma Agrária (Lagoa do Mineiro) no Município de Itarema – CE, para entender o impacto da doença no sistema de ensino da escola

METODOLOGIA

Este estudo foi realizado na Escola Estadual de Ensino Médio do Campo - Francisco Araújo Barros (FAB), localizada na Lagoa do Mineiro, Assentamento da Reforma Agrária no Município de Itarema – CE. Para alcançar os objetivos, foi realizada uma entrevista semiestruturada, que é uma metodologia utilizada na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social, onde as perguntas são abertas e podem ser respondidas dentro de uma conversação informal e o entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção (MARCONI & LAKATOS, 2003). A entrevista foi feita através da plataforma Google Meet, com a diretora da escola, a professora Maria Ivaniza Martins de Souza Nascimento, onde elaborou-se previamente as questões sempre com o objetivo claramente especificado, e com uma certa liberdade para a entrevistada falar sobre o assunto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Panorama da educação antes da pandemia

ISSN: 2447-6161

Nesta seção será apresentado um quadro de funcionamento, os principais componentes curriculares, estruturas da Escola Francisco Araújo Barros (FAB), antes da pandemia.

A FAB iniciou o funcionamento em 2011 como escola regular de ensino médio, proposta pelas comunidades do Assentamento Lagoa do Mineiro como uma escola de formação técnica, oferecendo, dentre outros, o Curso Técnico em Agropecuária, com ênfase em agroecologia e na convivência com a zona costeira (litoral), Turismo Comunitário, dentre outros, (DAMASCENO, 2015). A escola é constituída por quatro blocos: bloco administrativo, bloco dos laboratórios, bloco das salas de aula, e bloco de espaço para alimentação e recreio. Fora estes espaços, a FAB possui um campo experimental denominado "Campo Experimental da Agricultura Camponesa e da Reforma Agrária Popular".

O currículo da Escola Estadual do Ensino Médio do Campo Francisco Araújo Barros, busca trabalhar constantemente a organização, criatividade, curiosidade, esperança, as contradições da realidade, problematização, alegria, a construção e a provisoriedade do conhecimento, avaliação emancipatória, solidariedade, prazer, indignação, compromisso, gestão coletiva dos sujeitos, além de ter os componentes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), conforme orienta o artigo 26 da LDB (Lei de Diretrizes e Bases).

O quadro de funcionamento da escola FAB possui a Escola de Tempo Integral com a inserção de novos componentes curriculares na parte diversificada do currículo: Práticas Sociais Comunitárias – PSC, Organização do Trabalho e Técnicas Produtivas – OTTP e Projetos Estudos e Pesquisa – PEP, e com novos tempos e espaços educativos: Tempo formação e mística, Tempo aula, Tempo estudo individual, Tempo Estudo e Pesquisa, Tempo trabalho, Tempo oficina e atividades culturais, Tempo seminário Tempo organicidade Tempo esporte e lazer, Tempo Pedagógico.

Esta ideia de organizar diferentes tempos na escola quer reforçar o princípio de que a escola não é só lugar de estudo, e menos ainda onde se vai apenas para ter aulas. Os tempos educativos contribuem no processo organizacional dos educandos, levando-os a gerir interesses, estabelecer prioridades e assumir compromissos com responsabilidade. As metodologias anteriormente apresentadas constituem um pouco de um universo muito maior, de metodologias e vivências que foram afetadas pela pandemia de covid-19, na Escola Estadual do Ensino Médio do Campo Francisco Araújo Barros, como será descrito na seção seguinte.

Panorama da educação do campo durante a pandemia

O panorama de educação do campo durante a pandemia na Escola Estadual de Ensino Médio do campo Francisco Araújo Barros, está complicado para os alunos assim como professores e para toda a comunidade residente no assentamento Lagoa do Mineiro, as dificuldades aumentaram a um nível grave durante esse tempo, para obtenção das informações sobre o assunto fizemos uma entrevista semiestruturada, onde são necessários cuidados que envolvem questões de linguagem e o roteiro a ser utilizado necessita ser planejado cuidadosamente (MANZINI, 2001).

De acordo com as informações obtidas na entrevista, a Escola Estadual de Ensino Médio do campo - Francisco Araújo Barros, se encontra numa situação difícil, a escola teve que reinventar, criando projetos e executando ações que se opõem às políticas contra os povos do campo, os alunos enfrentam muitas dificuldades nessa época com as escolas paradas devido a pandemia, o governo do estado através da secretaria de educação forneceu chips para que as aulas remota fosse possível mas com pouco sucesso, tem alunos sem celular e na maioria das áreas onde moram os alunos, não pega sinal então os chips não ajudou muito na resolução desta dificuldade os chips foram divididos para os alunos com celular, e resto devolvido ao governo do estado, mas mesmo assim estão acontecendo aulas online e até com participação das famílias,

ISSN: 2447-6161

tudo devido a um grande esforço. Estas declarações corroboram com o que diz Fórum Nacional de Educação do Campo (2020), de que a tentativa de adotar ensino remoto em todo território brasileiro, ignora a diversidade sócio territorial brasileira e a realidade da infraestrutura que a população e as escolas dispõem, principalmente as escolas do campo, quanto ao acesso à rede de internet, computadores, energia elétrica, para o normal funcionamento do ensino nesse formato.

Também foram entregues materiais impressos aos alunos para estudarem e exercitarem, mas mesmo assim precisam de ajuda ou orientação para tal efeito, como sabemos maioria dos pais na zona rural não tem muito conhecimento então mas uma vez fica difícil a orientação, mas mesmo assim as professoras fazem uma visita quinzenal para dar algumas orientações e ver a evolução dos alunos, a maioria ou todos os professores não vivem na área onde situa a escola tornando mais difícil o acompanhamento dos alunos, e as cestas básicas que são entregues às famílias dos alunos estão chegando com muito atraso devido a dificuldade de acesso por causa do transporte, um outro fator crucial trazido pela pandemia.

CONCLUSÕES

A Educação do Campo foi tratada de forma compensatória e não sendo mencionada nas primeiras Constituições, onde o ensino excluía os escravos, as mulheres e entre outras. Depois das disputas e forte pressão social, a Constituição de 1934 dedicou um espaço significativo à educação e também à Educação do Campo. Com o passar do tempo foi decretada a lei N° 9.613 de 20/08/1946 que deu espaço a discussão sobre Educação do Campo que exigia mudanças no que tange sua inserção dentro do contexto educativo brasileiro. Em junho de 2013 criou CECIQ que trata as questões do povo do Campo referentes à educação no Estado do Ceará.

Com base nisso conclui-se que a Educação do Campo não teve uma implementação facilitada, e no desenrolar da pandemia a educação do Campo no Estado do Ceará teve grandes dificuldades na implementação de EaD, pois a pandemia de covid-19 está causando uma grande ruptura no sistema de educação do campo, que precisa de uma grande atenção para a amenização desse problema a fim de minimizar as dificuldades apresentadas pelas professoras

AGRADECIMENTOS

Agradecer o Instituto de Desenvolvimento Rural, Curso de Agronomia da UNILAB; e profundos agradecimentos para a Escola do Campo Francisco Araújo Barros, na pessoa da sua diretora, professora Maria Ivaniza Martins de Souza Nascimento pela entrevista concedida a equipe e a nossa professora da disciplina da Educação do Campo e Desenvolvimento Clébia Mardonia Freitas Rabelo.

REFERÊNCIAS

CEARÁ (Estado). Projeto Político Pedagógico de Formação Integral do Campo, da Escola De Ensino Médio Francisco Araújo Barros. Assentamento Lagoa do Mineiro, Itarema /CE, 2012.

DAMASCENO, Cosma dos Santos. Contribuições e Desafios da Escola do Campo Francisco Araújo Barros

ISSN: 2447-6161

para Construção DO Projeto de Agricultura Camponesa do MST – Ceará. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional) – Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, 2015.

CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; & FRIGOTTO, Gaudêncio. Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Editora: Expressão Popular, 2012.

FÓRUM NACIONAL DE EDUCAÇÃO DO CAMPO. A Educação do Campo no enfrentamento da Covid-19 no Brasil. Brasília, 2020.

MANZINI, Eduardo José. Uso da entrevista em dissertações e teses produzidas em um programa de pós-graduação em educação. 2002. Repositório Institucional UNESP. Disponível em:< https://repositorio.unesp.br/handle/11449/114753> Acesso aos 30.03.2021.

MARCONI, Marina de Andrade & LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 5ª Edição. São Paulo, SP: EDITORA ATLAS S.A. 2003.

SANTOS, Ramofly Bicalho. História da Educação do Campo no Brasil: o protagonismo dos movimentos sociais. Teias v. 18 • n. 51: Micropolítica, democracia e educação. Out./Dez. 2017.

ISSN: 2447-6161